



PRIMEIRA COMUNIDADE  
MARISTA  
NO IRLANDA  
02-07-1873



## *Primeira comunidade Marista na Irlanda (1873)*

No final do século XIX a Irlanda era um país pobre. As doenças e a emigração seguiram-se a séculos de opressão e perseguição religiosa e a carestia havia devastado as áreas rurais irlandesas. As duas grandes necessidades da época eram o cuidado dos muitos doentes e indigentes e a educação das crianças. Foi como resposta a estas necessidades que as cinco pioneiras Maristas chegaram a Carrick, em junho de 1873. Elas se hospedaram por alguns dias junto às Irmãs Franciscanas de clausura, em Drumshanbo. Na festa da visitação de Maria, em 2 de julho, a primeira comunidade na Irlanda - Madre St. John (Mugnier), Irmã St. Henry (Shaw), Irmã St. Alban (Russell), Irmã St. Epifane, e Irmã St. Foy – estabeleceu sua residência na casa alugada que iria se tornar seu lar por dezoito anos.



Esta é a rua principal de Carrick, a loja na extrema direita foi a primeira casa das Irmãs.

*Madre St. John* havia trabalhado entre os pobres e indigentes do miserável bairro de East End de Londres. Em 1880, em Carrick, ela encontrou pobreza e miséria e deixou uma duradoura lembrança de sua caridade para com os pobres do distrito. Católicos e protestantes compartilharam sua benevolência. A um homem que havia perdido sua última vaca, ela deu o dinheiro para substituí-la, outro ela ajudou a pagar o aluguel. Em outra ocasião, uma pobre mulher pedia esmola e Madre St. John, não tendo dinheiro, tirou sua anágua e a deu a ela. Estas esmolas eram dadas não porque tinha abundância, mas pela extrema pobreza da comunidade.

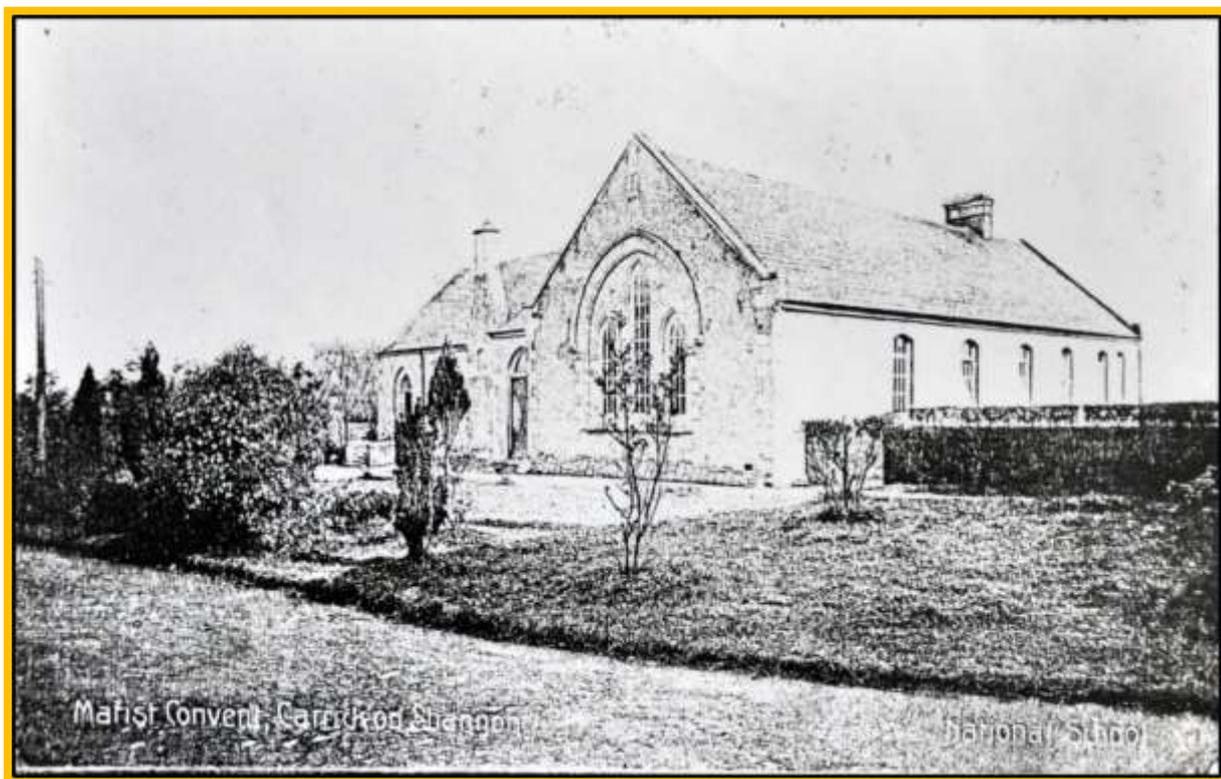
***Irmã St. Henry** foi a primeira mulher inglesa a entrar na congregação Marista. Ela havia sido enviada para a França para sua formação religiosa. Irmã Henry acompanhou Madre St. John na Irlanda. Como professora, ela tinha adquirido uma vasta experiência em Londres e, conseqüentemente, encontrou poucas dificuldades em cuidar da escola feminina em Carrick. Seu grande amor por Nossa Senhora foi incutido em outras, e na escola brotaram muitas vocações religiosas.*

***Irmã St. Alban** era a diretora do setor infantil de Carrick. Ela impressionou os pais com sua disciplina perfeita e seus modos simples e naturais de lidar com as crianças.*



Para começar, a Educação era uma prioridade e logo foi aberta uma escola na casa. Esta era a única escola católica na cidade e Madre John Mugnier (a superiora, mais tarde terceira superiora geral), Irmã Henry Shaw e Irmã Alban Russell viviam e ensinavam lá e atendiam os pobres da região. A escola foi financiada pelo Estado desde o início e, portanto, a educação era gratuita para todos.

Em pouco tempo os números cresceram e foi necessária uma escola maior. A construção de uma escola apropriada tinha sido o sonho da primeira superiora em Carrick: Madre John Mugnier. Ela recorreu a toda a sua capacidade de persuasão para convencer o bispo e as outras autoridades de que isso era urgente. E, de fato, ela conseguiu.



Finalmente, em 1887, professores e alunos mudaram-se para sua nova escola na periferia da cidade.

Mais tarde, neste mesmo lugar, foram construídos o convento e a escola secundária. Tratava-se de uma área de treze hectares de terra rochosa na colina que, graças à capacidade de negociação e persuasão de Madre John, havia sido comprada pela paróquia, e aqui a comunidade vive e serve até hoje.



Durante os anos de expansão, as irmãs assumiram outro ministério: o cuidado dos doentes e indigentes no Hospício local e na área circunstante. Conseqüentemente aos anos de carestia, em meados dos anos quarenta de 1800, milhares de famílias haviam perdido tudo e as doenças, causadas principalmente pela desnutrição, haviam devassado

as áreas rurais. Em 1887, as irmãs foram convidadas pelo Pároco para ajudar no hospício local, até então aos cuidados do pessoal leigo. Os Hospícios eram o último recurso das pessoas pobres e as condições eram dramáticas. Os fundos eram poucos, o moral baixo, a doença e a morte faziam parte do cotidiano. O Prefeito era responsável pelo funcionamento do local, que também incluía um Hospital. Durante trinta e cinco anos, de 1887 a 1922, as irmãs trabalharam sob a direção de uma diretora leiga. Elas atendiam os doentes e moribundos, os que estavam às margens da sociedade e, às vezes, em condições terríveis. O flagelo daqueles anos era a febre tifoide. Muitas pessoas morreram por causa disso, entre elas duas irmãs – Irmã **Brigid Harte** e Irmã **Ursula O'Hagan**. Mas a lembrança da gentileza e da atenção das irmãs sobreviveu.



Em 1922, um governo nacional assumiu o lugar dos britânicos e foi atuado um programa de reformas sociais. Os hospícios e os hospitais foram fechados e foi iniciado um projeto para sua modernização. Em 1935, terminadas as reformas, o edifício foi reaberto com um novo nome – County Home and Fever Hospital.

Em 1939, as irmãs foram novamente convidadas a ajudar, desta vez com um papel diferente. Foi pedido à comunidade de administrar o County Home and Fever Hospital e a fornecer algum pessoal. De 1939 a 1989, o St. Patrick's Hospital, novo nome que recebeu em 1960, tornou-se um exemplo nacional de excelência no cuidado aos mais fracos e vulneráveis, e tal continua sendo ainda hoje.

Em 1989, as Irmãs Maristas entregaram a gestão do St. Patrick's Hospital à Junta da Saúde do North Western. Atualmente ele é conhecido como St Patrick's Community Hospital.

E assim a vida continua...